

ESTRATÉGIAS INTERATIVAS E DISCURSIVAS NO ENSINO A DISTÂNCIA

Lúcia Mosqueira de Oliveira VIEIRA*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da linguagem para propiciar interação, estimulação, propor situações de aprendizagem, de proximidade com o aluno, já que ele não tem a figura do professor na interação face a face em ambientes AVA. Nessa perspectiva, analisaremos propostas de atividades de professores que trabalham com disciplina ministrada totalmente a distância em uma instituição de ensino superior da cidade de Uberlândia (MG). O objetivo é investigar como os professores constroem estratégias interacionais e discursivas de modo a atingir determinados propósitos de aprendizagem. Apoiar-nos-emos, principalmente, nos trabalhos de Behling e Cruz (2008); Cazarotto (2009); Crescitelli e Campos (2007); Koeling e Lanzarini (2009). A pesquisa ratificou que as estratégias interativas e discursivas são fundamentais para se criar um vínculo interativo com o aluno e incentivar sua participação, motivação e autonomia.

Palavras-Chave: Linguagem; Estratégias; Interação; Aprendizagem.

I - A LINGUAGEM NO EAD

Inegavelmente, presenciamos hoje uma quebra de paradigmas quanto ao processo de ensino-aprendizagem. A EAD permitiu um redimensionamento quando pensamos na relação professor/aluno, na linguagem e claro no conceito de comunicação permeando essa modalidade de ensino por meio de AVAS. Nesse sentido, a preocupação de como direcionar a linguagem para que se constitua em um elemento gerador de aprendizagem é um ponto fundamental para quem lida com a EAD. Um outro ponto fundamental se assenta na concepção do termo “comunicação” que a entendemos sob a perspectiva dialógica, o que implica dizer uma proposta pedagógica de interatividade pela qual o professor não é visto como detentor do saber, mas um mediador de situações de aprendizagem.

* Faculdade Politécnica de Uberlândia
E-mail: luciamosqueira@gmail.com

Entendemos que alguns pontos têm de ser equacionados para que o professor tenha êxito no EAD. Cunha (2006) discute sobre alguns desafios presentes ainda na prática pedagógica, isto é, conseguir explorar adequadamente os recursos que os AVAS permitem. Citando Leffa (2003, p. 26), a autora ressalta que

Na virtualidade da rede mundial de computadores e nas atividades propostas para o ensino dos mais diferentes conteúdos, predomina de modo quase absoluto a duplicação da realidade impressa. O recurso da interatividade proporcionado pelo computador é muito pouco explorado

Talvez o apego a essa realidade impressa se deve pelo fato de ainda o professor conduzir sua prática pedagógica de modo tradicional. Porém, a nova realidade no contexto educacional brasileiro exige desse profissional, hoje, outras habilidades, dentre elas, utilizar as ferramentas de interação como fóruns, glossários, wikis adequadamente. Além disso, a habilidade de tornar o AVA um ambiente de aprendizagem, de reflexão, de construção e desconstrução e não um mero espaço no qual o professor tem somente a preocupação de postar o conteúdo a ser desenvolvido.

Pode-se dizer que para muitos profissionais da educação elaborar material para o ambiente AVA seja uma tarefa simples, contudo, tal ofício requer outras habilidades e preocupações que não se restringe ao conteúdo propriamente dito. Koeling e Lanzarini (2009, p. 2) entendem que “essas competências não são inatas e precisam ser desenvolvidas para que o material didático constitua-se em componente facilitador da aprendizagem e permita a interlocução dos agentes do processo educativo”. Nesse processo, o modo de lidar com as questões linguísticas e comunicativas interfere no resultado. As autoras destacam a importância do planejamento e orientação quanto ao uso da linguagem.

Vale lembrar as observações de Sartori e Roesler (2005, p. 64) apud Koeling e Lanzarini (2009) para a confecção do material didático:

...o material didático tem dinâmicas internas específicas de redação e de estrutura, pois pressupõe os leitores e deles necessita para adquirir significação. Sua estrutura e linguagem têm função de quebra da característica monológica do livro que separa produtores de leitores.

Em EAD, a interação entre esses dois sujeitos é insistentemente perseguida, seja por mediação tecnológica (materiais didáticos, fax, e-mail, telefone, FAQs etc.) ou humana (sistema tutorial)

Também Cunha (2006) comenta sobre a linguagem como mediadora e incentivadora no processo ensino-aprendizagem. O autor destaca três pontos importantes para estimular a participação dos alunos, em especial “chats” e fóruns, quais sejam:

- ✓ Preservação das “faces” do aluno e também as do professor, o que implica o uso da cordialidade no ambiente virtual
- ✓ A interatividade na preparação do material
- ✓ O uso da linguagem informal nas discussões dos fóruns

Então, a elaboração de material didático para ambientes virtuais requer o atendimento a uma série de requisitos, pois exige por parte do professor o domínio não só contedutístico, mas tecnológico para tornar a apresentação do conteúdo mais atrativa e interativa. Cruzb e Behlinga (2008) destacam que o processo de planejamento de um curso em EAD implica três níveis:

1º nível – concepção do curso (justificativa, objetivo, caracterização do contexto, perfil da clientela – conteúdos, sua sequenciação e base metodológica)

2º nível – tratamento pedagógico ao material (preocupação com as formas de comunicação, define-se as estratégias da narrativa a serem aplicadas aos textos, a linguagem audiovisual e ferramentas auxiliares para a aprendizagem) (Ruiz e Cordero, 1997)

3º nível – Processo de avaliação do aluno

Também Leitão et al (s/data) comentam sobre os vários objetivos que se pode ter ao pretender produzir material para EAD. Dentre eles, destacam-se:

- Proporcionar os conhecimentos fundamentais para a compreensão crítica dos problemas e para a intervenção no contexto social, político e cultural em que eles são produzidos;
- Estimular a reflexão sobre os meios, recursos e estratégias de transformação da realidade vivenciada no processo de busca de novos conhecimentos para a resolução dos problemas;

- Fornecer conteúdos mínimos que possibilitem a organização do conhecimento prévio trazido pelo aluno, indicar referências e, principalmente, estimular o próprio aluno a buscar novos conteúdos;
- Fornecer ferramentas e informações necessárias à pesquisa qualificada de novos conteúdos, a partir das necessidades reais do aluno;
- Facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional;
- Promover a integração entre as unidades de aprendizagem, a partir de uma abordagem que considere diferentes estratégias metodológicas, tais como: resolução de problemas, estudos de casos, reflexões sobre a experiência e/ou sobre o aporte teórico, pesquisa, planejamento de ações;
- Estimular a participação do aluno na comunidade virtual de aprendizagem;
- Estimular a relação tutor-aluno e aluno-aluno;
- Promover a reflexão sobre o processo de trabalho do aluno, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de uma nova prática profissional.

Diante dessas observações é nítido o fato que produzir material para o AVA não é uma tarefa tão simples como a princípio possa parecer, pois, conforme dito anteriormente, o desafio é tornar esse espaço um local que promova situações de aprendizagem. Para tanto, o uso de determinadas estratégias que serão abordadas no próximo item poderão auxiliar o professor a ter um melhor êxito em sua prática pedagógica virtual.

II –Um auxílio pedagógico ao professor – o uso de estratégias interativas e discursivas em AVAs

A importância da interação e do papel dos mecanismos linguísticos são fundamentais para quem lida com o ensino a distância, pois há a necessidade de o professor se dirigir aos alunos de modo que eles sintam um vínculo de proximidade.

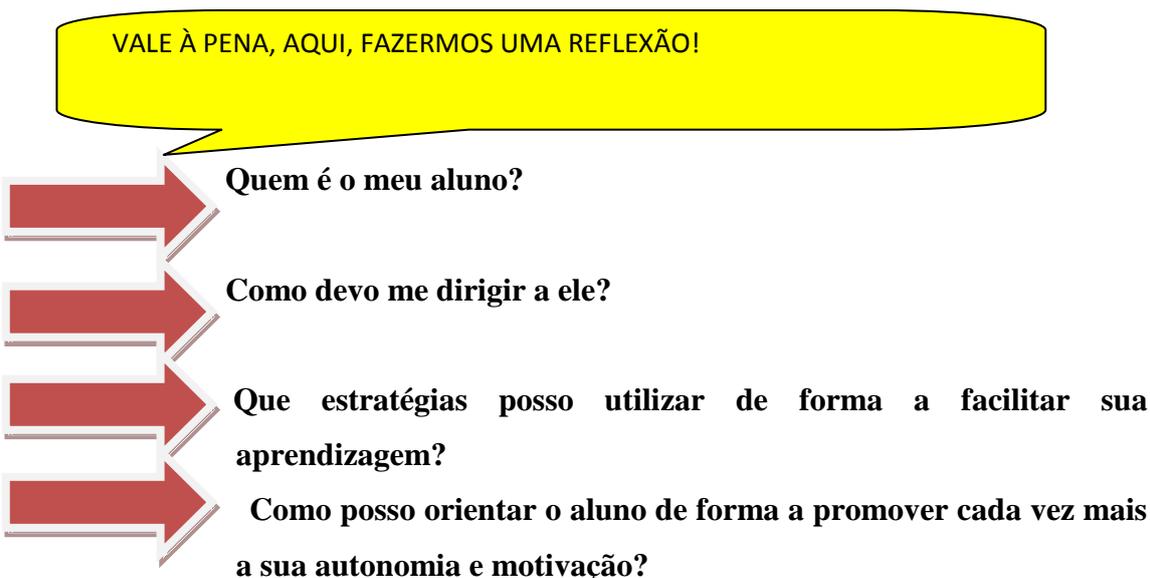
Crescitelli e Campos (2007), baseadas nas reflexões da equipe da CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) ressaltam o

desafio de se fazer compreendido. Para as autoras, “(...) os textos preparados para cursos em EAD, devem ser escritos em linguagem clara e a sua densidade informacional precisa ser trabalhada de modo a facilitar a compreensão do aluno” (Crescitelli e Campos (2007, p. 02).

As autoras entendem que

como o material didático traz o dizer do professor necessitamos promover a interação por meio da escrita desse material e de outros recursos, pois no contexto da educação virtual, a comunicação não conta com algumas características das salas de aula tradicionais, que ocorrem por meio da conversação face a face. (CRESCITELLI ; CAMPOS , 2007, p.03).

Desse modo, o dizer do professor é fundamental para se criar um vínculo interativo com o seu aluno, pois, do contrário, ele, o aluno, pode se sentir à margem da situação de aprendizagem. Ademais, por meio da fala do professor pode-se incentivar a motivação, a participação, a autonomia do aluno.

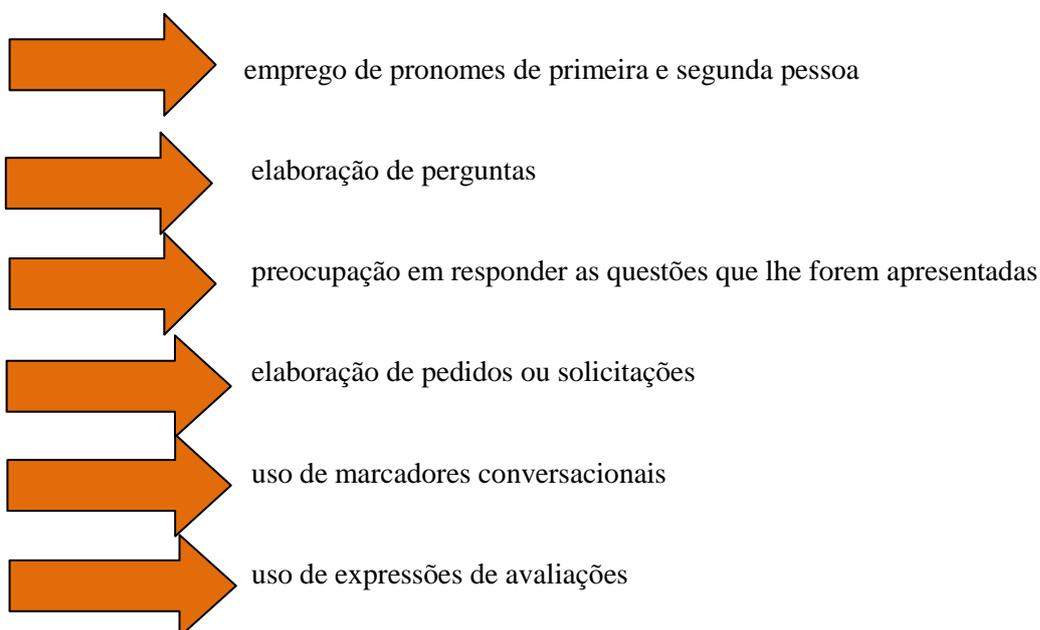


Crescitelli e Campos (2007), ao pesquisarem sobre cursos a distância em Língua Portuguesa oferecidos pela PUC – SP, constataram várias estratégias interacionais como: uso de pronomes pessoais, marcas de informalidade, convites, sugestões. As autoras entendem que “o material didático que possui linguagem clara e tom de informalidade facilita o envolvimento do aluno com o próprio processo de aprendizagem”. Fundamental, então, que o professor tenha ciência dessas estratégias e

saiba utiliza-las para atingir determinados objetivos de aprendizagem e produzir o efeito de sentido que se quer produzir.

Barros (2002) esclarece que as escolhas linguísticas podem gerar efeitos de sentido de aproximação, descontração, informalidade, reciprocidade, intimidade, espontaneidade, polidez, identificação entre enunciatários, cumplicidade, modéstia, comprometimento, interesse, afetividade, respeito, consideração, seriedade, elegância, realidade, verdade, credibilidade.

Chafe apud Crescitelli e Campos (2007) aborda várias estratégias de envolvimento:



Temos à nossa disposição por meio da língua diversos recursos linguísticos para atender aos mais variados propósitos e criar múltiplos efeitos de sentido. A seguir, apresentaremos um desses recursos por meio dos marcadores conversacionais:

- ✓ Alguns exemplos de marcadores conversacionais são: *então, está bem, pois, pois é, deixa lá, vá lá, diz lá, pronto, assim assim, e tal, e tudo, não sei quê, nem por isso, não dá para querer, não pode ser, não me digas.*

- ✓ Marcadores conversacionais com valor interrogativo são: *que tal?, não é?, não é verdade?, não é assim?, não achas?, como assim?, achas bem?, que te parece?, e tu?, como assim?, diz quem?*
- ✓ Alguns exemplos de interjeições são: *ah!, oh!, vamos!, viva!, oxalá!, ai!, ó!, hum!, psiu!, olá!, silêncio!, alto!, valha-me Deus!*
- ✓ Marcadores de hesitação: ah, eh, ahn
- ✓ Marcadores de teste de participação ou busca de apoio: sabe, né? Certo?, entende?
- ✓ Marcadores de modalização: eu acho que, tenho impressão que, não sei

Além dos recursos linguísticos e discursivos há outras maneiras para o professor se interagir melhor com seus alunos. Cazaroto (2009) discute também como se pode estabelecer a interação no ambiente virtual. Para isso, a autora faz uma distinção entre textos que ela denomina de TBs (textos dos balões) e TC (texto científico).

A autora comenta que, embora também nos científicos possa imprimir um caráter mais informal, é nos textos dos balões que as marcas da informalidade, da proximidade se fazem mais presentes. Nesse sentido,

nos balões, os diálogos entre eu tu são efetivados por meio do discurso direto, tendo o professor e aluno como personagens. Os balões destacam-se nitidamente do texto científico, pois apresentam um fundo de cor amarela, que funciona como um sinal de atenção, com o objetivo de fazer com o que o aluno da EAD leia e reflita de modo especial, sobre o que está ali disposto. Trata-se, portanto, do momento que remete ao contexto das interações presenciais de sala de aula. (Cazaroto, 2009, p. 260)

Exemplo do TB:

“Podemos dar uma paradinha por aqui, para que você, de posse de sua agenda, escreva o que entende por leitura.

Vamos lá, lápis e papel na mão.

E então como é que foi? Você conseguiu chegar a uma definição? (Possari e Neder, 2001, f. 4, p. 15 apud Cazaroto, 2009:1260)

III - ANÁLISE DOS DADOS

Analisamos algumas propostas de atividades elaboradas por professores com a finalidade de investigar quais as principais estratégias discursivas e interativas são utilizadas em disciplinas totalmente a distância.

EXEMPLO 1:

CAFÉ VIRTUAL

Por que escolhemos este nome? Para o brasileiro, o café serve para demonstrar que não importa quão ocupada nossa vida, sempre haverá lugar para tomar um café com um amigo. Assim, entre um gole e outro, seja conversando com os colegas, virtualmente, ou em casa, sempre há um espaço para discutir uma ideia e compartilhar saberes e experiências. Nosso café virtual estará presente durante todo o curso e você pode usar este espaço para conversar sobre o que quiser! Aproveite para conhecer seus colegas, criar laços de amizade, organizar eventos, combinar a realização de trabalhos em grupos, reuniões e muito mais! Preparado para ferver este café? Então vamos lá!

Inicialmente, o professor estabelece o contato com o aluno por meio de uma pergunta: “Por que escolhemos este nome?”. A seguir, responde a pergunta justificando o nome “café virtual”. Interessante observar que o docente, por meio de um elemento simbólico em nossa sociedade representado pelo elemento “café”, tenta solidificar a ideia de reunião, de discussão, de interação, de “compartilhar saberes e experiências” que o ato de tomar café sugere. Esse intuito é ratificado pelo emprego dos substantivos “amigo”, “colegas” que estabelece um vínculo de proximidade e interação.

Este laço de proximidade pode ser observado também pelo emprego do pronome em “**Nosso** café virtual...” em que o professor inclui o outro – o aluno – compartilhando a ideia de que o café virtual é democrático e se constitui num espaço para todos. Tal intuito pode ser observado também quando o professor diz que “Nosso Café Virtual estará presente todo o curso e você pode usar este espaço para conversar sobre o que quiser! Aproveite para conhecer seus colegas, criar laços de amizade, organizar eventos, combinar a realização de trabalhos em grupos, reuniões e muito mais!”

Ainda com o propósito de estabelecer a interação, o professor lança mão de marcador conversacional com valor interrogativo em “Preparado para ferver este café?”. Para finalizar, encerra sua proposta com o marcador conversacional “Então vamos lá” com o intuito de motivar a participação dos alunos.

EXEMPLO 2:



Com a finalidade de aplicarmos a teoria vista na unidade 1 sobre a linguagem verbal e não-verbal, crie uma campanha de incentivo a leitura. Lembre-se sempre que a linguagem não é neutra e que por meio dela eu posso atingir variados efeitos de sentido, não é mesmo?. BOM TRABALHO!!!!

Primeiramente, há que se observar o emprego da mescla do verbal e não-verbal por meio do balão em vermelho como uma importante estratégia de interação com o aluno, de chamar sua atenção. Também o uso de caixa alta e pontos de exclamação ao final da proposta de atividade fortalece este vínculo mostrando o desejo do professor para que o aluno tenha sucesso na realização da tarefa. O professor desse modo reforça, nos dizeres de Casaroto (2009), “as marcas da informalidade, da proximidade”.

Destaca-se, ainda, a presença do marcador conversacional com valor interrogativo “não é mesmo?” por meio do qual o professor procura iniciar uma conversa como se estivesse em contexto presencial de sala de aula.

EXEMPLO 3:

OLÁ! VALE A PENA, AQUI, FAZERMOS A SEGUINTE REFLEXÃO:



Sabemos o quanto é importante a comunicação nas empresas. Para você, qual a importância da linguagem para um gestor? Faça um texto sobre isso e participe do FÓRUM com suas reflexões.

Novamente, temos o emprego de uma figura como estratégia interativa para chamar a atenção do aluno. Há que se observar o emprego de perguntas como um mecanismo interativo entre professor e aluno. Além disso, incentiva-o à reflexão, ao questionamento. Esse intuito está bem evidente com o uso de determinadas estratégias. A presença da interjeição “Olá!” inicia um processo conversacional com o aluno e cria um efeito de espontaneidade (cf. BARROS, 2002). O professor ao dizer “vale a pena, aqui, fazermos a seguinte reflexão” convida o aluno a refletir, analisar e emitir seu parecer avaliativo sobre a questão proposta.

EXEMPLO 4

Para você, aluno, colocar em prática o que aprendeu sobre coesão e coerência textual vistos na Unidade 3, vamos fazer atividade referente a este tópico, então?

A
T
I
V
I
D
A
D
E



A partir do texto motivador “Pena de morte”, elabore um texto dissertativo argumentativo posicionando-se sobre a seguinte questão: você é a favor ou contra a pena de morte?. O texto deverá ter, no mínimo, 15 linhas. Então, vamos lá e um ótimo trabalho!!!!

Primeiramente, como estratégia interativa, o professor faz um convite ao aluno para que realize a tarefa proposta. Este convite é reforçado com o emprego do marcador conversacional “então”.

Novamente, o professor lança mão dos balões com o intuito de lembrar, chamar a atenção do aluno para a atividade.

Para finalizar, em “Então, vamos lá e um ótimo trabalho!!!!” estimula o aluno a realizar a tarefa. Vale ressaltar o efeito de sentido que se quer estabelecer com o aluno, qual seja o de interesse (cf. BARROS, 2002). O professor deixa bem clara essa intenção ao desejar ao aluno “um ótimo trabalho”.

EXEMPLO 5

Prezado aluno!

Leia o texto a seguir para responder este questionário composto por 5 questões.

“Nossa comunicação verbal é feita, em português, com 26 fonemas que, combinados entre si, podem formar infinitas palavras, tornando o potencial de expressão da linguagem praticamente ilimitado. Analogamente, o cérebro humano, combinando mais de cem “fonemas moleculares”, possui também um fantástico poder de comunicação. Exemplificando, a palavra paixão, que escrevemos com seis fonemas, o cérebro humano “escreve” com cinco neurotransmissores: dopamina, noradrenalina, feniletilamina, ocitocina e adrenalina. Essas aminas, poderosos estimulantes do sistema nervos simpático, aumentam a atividade cardiovascular, provocam um estado de ansiedade, reduzem o sono e o apetite, exacerbam a memória, confundem a razão e nos deixam com aquela tola expressão facial (silly face), vendo o mundo “cor de rosa”.

A atividade deverá ser realizada até do dia 14/03, valor: 5 p.

Serão permitidas 6 tentativas.

Bom trabalho!

Neste exemplo, diferentemente dos anteriores, o professor estabelece uma relação com o aluno de modo mais direto, objetivo, sem vínculo de aproximação. Porém, há que se ressaltar o efeito de sentido da polidez (cf. BARROS, 2002) por meio do uso do vocativo “Prezado aluno”. Para finalizar, novamente, temos uma situação em que o professor tenta estimular o aluno estabelecendo um efeito de sentido de interesse (cf. BARROS, 2002) ao desejá-lo “um bom trabalho”.

Esses exemplos elucidaram que há maneiras diferenciadas de promover a interação, a proximidade, o contato com o aluno por meio da linguagem – seja ela verbal ou não verbal. Entendemos ser fundamental nos ambientes AVAs o professor ter o contato mais próximo possível com seu aluno, a fim de não desmotivá-lo e desnorteá-lo frente a rotina de tarefas e leituras que venham contribuir para o bom andamento do curso.

Assim, as reflexões presentes neste estudo poderão contribuir para que novas pesquisas possam vir a ser feitas na área do EAD, seja no sentido de orientar melhor o professor não só do ponto de vista tecnológico, mas, principalmente, de como explorar mais adequadamente a linguagem ou ainda sob a perspectiva do aluno, procurando investigar dificuldades, anseios, enfim, avaliar sua atuação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou elucidar as principais estratégias discursivas e interativas presentes nas propostas de atividades elaboradas por professores de uma rede particular de ensino superior que lecionam disciplina totalmente a distância. Para tal propósito, analisamos atividades de disciplinas de cursos de humanas. Pelo resultado das análises há que se observar, primeiramente, a constatação de que os professores procuram usar a linguagem de modo a propiciar proximidade, interação com os alunos. Além disso, necessário dizer que é muito recorrente o uso de perguntas como estratégia interativa com a finalidade de fazer com que o aluno reflita, questione, enfim, se sinta como participante do processo ensino-aprendizagem e não como mero espectador.

Em vista dessas considerações, é pertinente comentar a importância deste trabalho para os estudos sobre o EAD, mais especificamente como o professor pode usar a linguagem para promover e incrementar situações de aprendizagem.

A análise dos dados elucidou, então, a importância do uso da linguagem para se criar situações de aprendizagem, interação, proximidade com o aluno. Nesta perspectiva, vale reportar-nos às observações de Koelling e Lanzarini (2009) quando, metaforicamente, compara o professor ao arquiteto, que tem o ofício de promover situações de aprendizagem. A linguagem, portanto, é um diferencial para que se obtenha sucesso no ensino a distância.

INTERACTIVES AND DISCOURSIVES STRATEGIES IN THE DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

This work aims to show the importance of the language to construct situations of the interaction, incentive, proximity with the pupils, seeing that no be interaction face to face in education at distance.. To analyse proposals of the is important to investigation how the teachers to construct interactions and discursives strategies to obtain specific purpose of apprenticeship. This study is based, principally, in Behlinga e Cruz (2008); Cazarotto (2009); Crescitelli e Campos (2007); Koeling e Lanzarini (2009). This study ratified that the express of the teacher is fundamental to create one interactive entail with pupils and to incentive the motivation, the participation and the autonomy of the pupil.

Key-words: Strategies; Interaction; Apprenticeship.

REFERÊNCIAS

BARROS, Dulce Elena Coelho. *O papel das modalidades do “dever” e do “poder” na construção do enunciado*. Dissertação de Mestrado, Unesp, 1997.

BEHLINGA, Hans Peder e CRUZ, Dulce Márcia. Comunicação e linguagem na EAD: um estudo das interações na UnisulVirtual. *Revista Diálogo Educ.* Curitiba, v. 8, n. 24, p. 373-387, maio/ago 2008.

CAZAROTO, Cláudia. A interação a distância: recursos textuais empregados em EAD. In: *CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS*. 3, 2007. Maringá. Anais. Maringá, 2009, p. 1257-1266.

CUNHA, Ana Lygia. A interação na educação a distância: *cuidados com o uso da linguagem em cursos online*. Disponível em: <www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc011.pdf>. Acesso em: 17 dez.2012.

CRESCITELLI, Mercedes de Canha e CAMPOS, karlene Socorro da Rocha. *A escrita do material didático virtual*. Disponível em:

<www.pucsp.br/pos/lgport/downloads/.../escrita_mercedes_karlene.pdf>. Acesso em: 17 dez.2012.

GARCIA, P.S. Educação a distância: estudo dos mecanismos linguísticos-discursivos nas interações verbais. *Revista Intercâmbio*, v. VII:461-476. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275 x.

KOELLING, Sandra Beatriz e LANZARINI, Joice Nunes. *Educação a distância: a linguagem como facilitadora da aprendizagem*. III Encontro Nacional sobre hipertexto

LEITÃO, Cleide, ET al. *Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações aos autores*. Disponível em: <

www6.ufrgs.br/nucleoad/documentos/ENSPMaterial.pdf > Acesso em: 17 dez. 2012.